



Protesto na BRF contra embargo do frango e em defesa do emprego



A diretoria do Sindicato reuniu-se à tarde para fazer uma avaliação do resultado da mobilização nas fábricas pela renovação da Convenção Coletiva de Trabalho nas empresas dos grupos pa-

tronais que não assinaram a convenção, como Siamfesp e grupo 10. Os acordos estão pipocando e garantindo direitos e benefícios a mais trabalhadores da categoria e os trabalhadores estão aprovando a contribuição em favor do Sindicato.

A reunião, presidida por **Miguel Torres**, também presidente da CNTM e vice da Força Sindical, avaliou, ainda, o

Em apoio à Fetiasp (Federação dos Trabalhadores na Alimentação no Estado de São Paulo), presidida por Antonio Vitor, diretores(as) e assessores(as) do nosso Sindicato participaram, nesta terça-feira, de uma manifestação em frente à sede da BRF, na zona sul da capital.

Foi um protesto em defesa do emprego e contra a decisão da União Europeia de suspender a importação de carne de frango e derivados de 20 frigoríficos do Brasil. Deste total, 12 pertencem à BRF, dona das marcas Sadia e Perdigão. Este embargo, por suposta contaminação de salmonella, pode deixar milhares de trabalhadores desempregados.

Miguel Torres, presidente do Sindicato e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical, presente ao ato, cobrou mais firmeza do governo brasileiro na busca de soluções con-

tra o embargo, maior fiscalização na qualidade da carne produzida pelas empresas brasileiras e pela garantia dos empregos neste importante setor produtivo.

“Temos a reforma trabalhista que tira direitos, tira empregos de qualidade e gera contratações que precarizam a mão de obra. E agora vem este embargo, que põe em risco centenas de empregos de trabalhadores e de produtores e o governo muito tímido em dar a resposta que precisa. Precisamos de atitude firme do governo, no sentido de defender a qualidade da indústria e do seu produto e dos empregos”, disse Miguel Torres, acrescentando que os trabalhadores da alimentação podem contar com os metalúrgicos nesta luta.

“Vamos dar as mãos. Os trabalhadores, inclusive os administrativos, têm de entrar nesta luta para sairmos fortes deste movimento”, finalizou.

DIRETORIA FAZ AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DIÁRIAS

resultado de outras ações do Sindicato, como de greves vitoriosas por direitos em fábricas, de resistência à aplicação da lei trabalhista pelas empresas, o acampamento #LulaLivre, que contou com a participação e o apoio de vários diretores(as).

Os dirigentes também discutiram sobre a MP que alterava vários pontos

da reforma trabalhista, e que caducou no Congresso.

“Vamos continuar enfrentando as dificuldades, buscando alternativas à garantia dos direitos e da representação sindical e trabalhando dia a dia nas fábricas e em unidade com outras categorias, mobilizando os trabalhadores”, afirmou Miguel Torres.





AÇÕES NAS FÁBRICAS **POR DIREITOS E PELO CUSTEIO SINDICAL**



DRAVA METAIS (zona sul)

A equipe do diretor Carlão realizou assembleia de mobilização contra o aumento do convênio médico. A empresa queria que os

trabalhadores pagassem um valor extra em caso de internação. O pessoal foi contra, chamou os assessores e, após várias reuniões, a empresa voltou atrás e se comprometeu a não cobrar nada além da mensalidade.



VOITH (zona oeste)

Equipe do diretor Sales comandando assembleia com os trabalhadores do turno da noite, de protesto contra a terceirização na empresa, que paga

salários e benefícios diferentes em relação aos efetivos. O ato durou cerca de duas horas e foi também de rejeição às reformas do governo, que precarizam as condições de trabalho e da mão de obra.

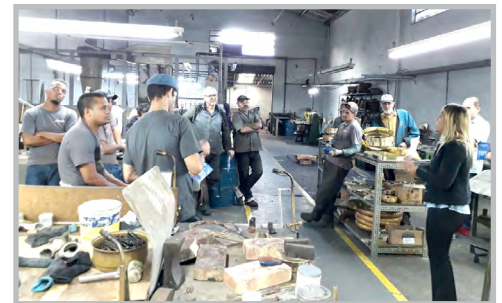
ORTOSSINTESE (zona oeste)

Assembleia de discussão da renovação do acordo de PLR com a equipe do diretor Germano



SILVERLUX (zona norte)

Diretora Alsira e equipe comandam assembleia de conquista da renovação da Convenção



Coletiva de Trabalho com a empresa, que é ligada ao Siamfesp, que não assinou o acordo na data-base. A empresa aplicou o reajuste salarial e vai cumprir as demais cláusulas sociais da convenção.

NENHUM DIREITO A MENOS!

28 DE ABRIL

Centrais debaterão reformas em seminário sobre o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho

O Seminário, organizado pelo Fórum Nacional das Centrais em Saúde do Trabalhador(a), será nesta quinta-feira, dia 26, das 9h30 às 13h, na sede do Dieese, na Rua Aurora, 957, região central. O tema será "reforma trabalhista, acidentes, doenças do trabalho, a Convenção 161, da OIT, a Emenda Constitucional 95 e o desmonte da seguridade social no Brasil.



NOTAS

INFÂNCIA MALTRADADA - 1

Levantamento da Fundação Abrinq retrata a situação precária em que vivem crianças e adolescentes no País. A nova edição do chamado "Cenário da Infância e da Adolescência no Brasil" mostra que 40,2% daqueles que têm até 14 anos vivem em situação de pobreza; cerca de 4 milhões de crianças moram em favelas e 17,5% das adolescentes foram mães antes dos 19 anos.

INFÂNCIA MALTRADADA - 2

O documento reúne mais de 20 indicadores sociais relacionados às crianças e adolescentes, como mortalidade, nutrição, gravidez na adolescência, cobertura de creche, escolaridade, trabalho infantil, saneamento básico, acesso a equipamentos de cultura e lazer, violência, entre outros.

TRABALHO INFANTIL CONTA PARA A APOSENTADORIA

O Tribunal Regional Federal de Porto Alegre mandou incluir no cálculo da aposentadoria o trabalho infantil. A decisão vale para todo o país e já levanta polêmica entre os especialistas. Na prática, os desembargadores proibiram, em julgamento no dia 9, o INSS de fixar idade mínima para contagem dos anos de serviço e contribuição. O órgão já foi notificado. Ainda cabe recurso, mas não suspende a aplicação da determinação.

O TRF considerou que o trabalho prejudicial à criança tem que ser combatido com políticas públicas, e não com a restrição de direitos. E que negar reconhecimento é punir duas vezes crianças que, em muitas situações, trabalham para sobreviver.